

INCÊNDIOS

No Estado de São Paulo, já bastante recortado por estradas de ferro e de rodagem e onde, em geral, a parte cultivada pouco delas se afasta, os incêndios constituem um perigo constante para os proprietários de mata, sobretudo para as matas artificiais, que, para facilidade de transporte de seus produtos, se estabelecem quase sempre ao longo das linhas férreas, ou outras vias de comunicação. Além do pouco ou nenhum cuidado dos caçadores, das fagulhas das locomotivas, do perigo de raios, do célebre sistema de queimadas para o *preparo* do terreno e da mania verdadeiramente criminosa, do lançamento dos chamados *balões de São João*, é preciso não esquecer que os incêndios são freqüentes vêzes ateados propositadamente por malvez. O processo condenável de limpar pastos lançando-lhes fogo todos os anos, na época da sêca, é a causa principal de muitos incêndios em matas. Por mais bem defendidas que estejam as plantações florestais por largos aceiros e sob a vigilância de guardas, não é possível impedir que o fogo as alcance.

Felizmente o Código Florestal, aprovado pelo Decreto nº. 23.793 de 23 de janeiro de 1.934, reduziu esta prática daninha, pois que proíbe, no parágrafo 1º. do seu artigo 22º., «Fabricar, vender ou soltar balões ou engenhos de qualquer natureza, que possam provocar incêndio nos campos ou nas florestas», assim como proíbe, na alínea «a» do mesmo artigo, «deitar fogo, em campos ou vegetações de cobertura das terras, na vizinhança de vegetação arbórea de qualquer natureza, como processo de preparo das mesmas para a lavoura ou de formação de campos artificiais, sem licença da autoridade florestal do lugar e observância das cautelas necessárias, especialmente quanto a aceiros, e sem aviso prévio aos confinantes com 24 horas de antecedência».

Os incêndios são sobretudo perigosos e causam maiores danos nas matas novas, quando as árvores têm pequena altura e a casca ainda delgada. O simples calor desenvolvido pelo fogo, embora as árvores não sejam atingidas pelas chamas, basta para que a rama fique crestada e seque.

Tôdas as matas devem estar protegidas por largos aceiros, mantidos sempre limpos de vegetação, aceiros que podem servir como excelentes vias de comunicação. No seu estabelecimento é preciso levar sempre em conta a direção dos ventos dominantes, a extensão dos maciços florestais, a topografia do terreno, etc. Nos eucaliptais, a sua largura nunca deve ser inferior a oito metros para os aceiros secundários, também chamados *arrifes* e a quinze ou vinte metros para os principais, ou *mestres*. Quando não sirvam de estradas, simultaneamente, podem ser mantidos limpos por meio de arados ou outras máquinas agrícolas. Atualmente os aceiros podem ser conservados limpos com a aplicação de herbicidas.

Uma vez atingido pelo fogo e quando se note que o eucalipto foi destruído, deve proceder-se imediatamente à recepagem ou corte, para que as árvores se reconstituam, aproveitando como lenha a madeira derrubada. Após a recepagem ou corte será de boa prática, também, efetuar uma aração. A não ser em tal caso, todos os eucaliptos, quando adultos, suportam sem grande prejuízo fogos brandos.

Os eucaliptos que foram *lambidos* pelo fogo, sem ficarem carbonizados, rebentam nova e vigorosamente, sendo apenas preciso desbastar os brotos que aparecem em grande quantidade por tôda a superfície do tronco.

Quando o incêndio assume proporções, e, auxiliado pelo vento favorável, ameaça nem mesmo se deter diante dos aceiros, o melhor processo que conhecemos para combatê-lo é o denominado de *fogo de encontro* ou *contra-fogo*, muito conhecido de nosso caboclo, que o pratica com maestria, e de que faz admirável e bellissima descrição Fenimore Cooper, em seu notável livro «The Prairie», publicado pela primeira vez em 1827. Também os índios sul-americanos o conheciam perfeitamente, como no-lo descreve Sarmiento.

Na Austrália, onde as florestas nativas de eucaliptos estão disseminadas por tôda a costa, desde a Queenslandia até a Austrália Ocidental e onde o clima é sêco durante o verão e ventos fortemente aquecidos varrem as florestas, o serviço de contrôle de incêndios é feito pelos Serviços Florestais Estaduais. De maneira geral, são mantidos guardas florestais, destacados em pontos estratégicos, nas florestas, havendo comunicação telefônica com um pósto central onde se encontram carros de combate a incêndios e pessoal especializado que, ao receber um aviso, em poucos minutos, está pronto a partir para o lugar do fogo. Onde não há telefone, as comunicações são feitas pelo rádio.

Em Pemberton, na Austrália Ocidental, nas florestas de *E. diversicolor* — Karri — há uma tórre de contrôle de incêndio instalada num eucalipto a 60 metros de altura. Colocada em ponto dominante, com uma guarita no seu tópo e uma escada circular colocada no tronco da árvore, ela permite ao guarda observar possíveis incêndios em vasta zona. O clichê nos mostra essa tórre de contrôle de incêndios (fig. 169).



Fig. 169

Torre de controle para incêndio, a 60 metros de altura, instalada num eucalipto DIVERSICOLOR, na Austrália Ocidental.

Fig. 170

NÚMERO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS

HORTOS	1954		1955		1956		1957		1958		1959		1960	
	Nº.	Pés atingidos	Nº.	Pés atingidos	Nº.	Pés atingidos	Nº.	Pés atingidos	Nº.	Pés atingidos	Nº.	Pés atingidos	Nº.	Pés atingidos
Jundiá	0	0	0	0	1	240	0	0	2	1.200	1	5.500	0	0
Boa Vista	2	37.873	0	0	1	7.300	0	0	1	1.032	3	33.854	4	18.639
Sumaré	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	8.000	0	0
Tain	2	4.935	1	112.000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cordelópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1.756
Rio Claro	0	0	0	0	1	300	0	0	1	1.022	2	1.408	0	0
Camapan	1	5.000	1	27.000	0	0	0	0	0	0	0	0	1	26.130
Almores	1	18.322	2	22.348	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Brasília	0	0	1	3.143	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Carlos	0	0	1	0	0	0	0	0	2	11.708	0	0	0	0
Tapuia	1	12.884	0	0	1	21.469	0	0	0	0	1	0	0	0
Guarani	0	0	0	0	0	7.400	0	0	0	0	0	48.959	0	0
Itiniva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1.200
Bebedouro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Loreto	2	111.300	4	138.430	0	8.485	0	0	0	0	0	0	0	0
Descalvado	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Corrego Rico	1	11.200	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aurora	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	20.646
Totais	10	201.514	10	327.186	7	45.194	0	0	6	14.962	9	97.721	8	68.371

RESUMO

Número total de incêndios no período 1954/1960 50
 Número total de pés atingidos 754.948
 Média anual 107.849

No Estado de São Paulo, o problema de incêndios em florestas é bem menos importante, pois as chuvas coincidem com o verão, e, no inverno, com os aceiros e a vigilância nas divisas das florestas, tem sido possível evitar incêndios com mais facilidade.

Como meio de destruir a vegetação rasteira espontânea que reveste o terreno dos eucaliptais e de evitar a propagação de incêndios por ocasião das sêcas, aconselha-se a criação de bovinos dentro das matas, assunto de que tratamos desenvolvidamente no capítulo referente a cultura silvo-pastoril.